



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: AÇÕES FORMATIVAS DE BASE
CRÍTICA NO CONTEXTO DA PRAES/UNEB**

***STUDENT ASSISTANCE AND PERMANENCE: CRITICAL BASE FORMATIVE
ACTIONS IN THE CONTEXT OF PRAES/UNEB***

Patrícia Júlia Souza Coelho
UNEB- PRAES/MPIES – CAMPUS XI-Brasil
E-mail: pscoelho@uneb.br

Jean da Silva Santos
UNEB- PRAES-Brasil
E-mail: jesantos@uneb.br

Alana Mara Santos dos Anjos Ferreira
UNEB- PRAES-Brasil
almferreira@uneb.br

RESUMO

Este texto tem como centralidade apresentar as ações formativas vinculadas à Pró-reitoria de Assistência Estudantil, no decorrer dos seus 13 (treze) anos, tendo em vista a assistência e a permanência dos (as) estudantes da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Nesta direção, o presente estudo está norteado pela seguinte questão: Como as ações desenvolvidas pela PRAES vêm contribuindo para a permanência e a formação dos (as) estudantes unebianos (as)? Sobre a discussão, ora apresentada, temos como objetivos específicos historicizar as ações desenvolvidas pela PRAES, com vista a consolidação da política estudantil em nossa universidade; apresentar programas e projetos desenvolvidos e previstos pela PRAES, a fim de garantir a permanência e contribuir com a formação dos(as) estudantes(as); refletir sobre concepção formativa que fundamenta as ações destinadas aos(às) estudantes da UNEB. Para fundamentar as discussões e reflexões sobre as ações formativas desenvolvidas pela PRAES dialogamos com os autores Saviani (2011); Freire (2001), em articulação com os seguintes documentos normativos: Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAEST (BRASIL, 2010) e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da UNEB, concernente ao período de 2022-2026. Metodologicamente, trata-se de um

125

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



estudo qualitativo, ancorada na pesquisa documental, utilizando como principais dispositivos para recolha dos dados resoluções publicadas, relatórios, projetos e outros documentos vinculados à vida estudantil, especificamente da UNEB. Tal pesquisa apresenta relevância, pois busca sistematizar e refletir sobre as produções existentes, e promover, coletivamente e colaborativamente, construções de ações interventivas e formativas aos (às) graduandos (as) da UNEB, a fim de favorecer a assistência e a permanência estudantil. O presente estudo apontou para a necessidade de maior compreensão da comunidade acadêmica sobre o papel da PRAES, no que tange a formação acadêmico-científica dos (as) estudantes, transcendendo, assim, a ideia de ser uma pró-reitoria que se limita somente atender assistencialmente os (as) discentes, através dos programas de bolsas vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência e permanência estudantil. Formação acadêmico-científica. Vida estudantil.

ABSTRACT

The centrality of this text is to present the formative actions linked to the Pro-Rector of Student Assistance, over its thirteen years, with a view to the assistance and permanence of students at the State University of Bahia-UNEB. In this direction, the present study is guided by the following question: how the actions developed by PRAES have been contributing to the permanence and training of Unebian students Regarding the discussion presented here, we have the specific objectives of historicizing the actions developed by PRAES, with a view to consolidating student policy at our university; reflect on the formative conception that underlies the actions aimed at UNEB students; to present programs and projects developed and foreseen by PRAES, in order to guarantee the permanence and contribute with the formation of the students. To base the discussions and reflections on the formative actions developed by PRAES, we dialogued with the authors Saviani (2011), Freire (2001) in conjunction with the following normative documents: National Student Assistance Program - PNAEST (BRASIL, 2010) and the UNEB Institutional Development Plan-PDI, concerning the period 2022-2026. Methodologically, it is a qualitative study, anchored in documentary research, using resolutions, reports, projects and other documents linked to student life, specifically from UNEB, as the main devices for data collection. Such research is relevant, as it seeks to systematize and reflect on existing productions, and to promote, collectively and collaboratively, the construction of intervention and formative actions for UNEB undergraduates, in order to favor assistance and student permanence. The present study pointed to the need for a greater understanding of the academic community about the role of PRAES, regarding the academic-scientific training of students, thus transcending the idea of being a pro-rector that is limited to providing assistance to students, through current scholarship programs.

KEY WORDS: Assistance and student permanence. Academic-scientific education. Student life.

1 CONTEXTUALIZANDO A DISCUSSÃO

A problemática vinculada à exclusão universitária precisa ser debatida nas universidades públicas em nosso país. Assim, buscar promover ações que têm como meta evitar a ocorrência do fenômeno da exclusão universitária, por conta da



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

ausência das condições objetivas, materiais essenciais dos (as) estudantes como: moradia estudantil, alimentação, transporte, material didático, é algo nevrálgico para garantir a permanência estudantil nos processos formativos presentes nas universidades.

Ao tratarmos especificamente da realidade da UNEB, essas iniciativas da promoção das políticas de Assistência Estudantil, para manutenção do público estudantil vulnerável, tanto no aspecto social, como econômico, iniciaram através da Gerência de Apoio às Atividades Comunitárias e Estudantis (GAEE), vinculada à Pró-reitoria de Extensão (PROEX), no ano de 2008, que implantou o Programa de Bolsas de Assistência Estudantil, através da Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 701/2009.

E com a crescente demanda nesta área e fortalecida pelo debate político interno entre a Gestão Central e a comunidade estudantil foi criada a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), no ano de 2009, de acordo com a da Resolução do CONSU nº 703/2009. O estabelecimento dessa representação institucional específica para a área de Assistência Estudantil colocou essa pauta num local estratégico na Gestão Central, para pensar, formular e executar políticas promotoras de condições de permanência para todo o coletivo de estudantes, bem como assegurar ações na área da Assistência Estudantil, para o público historicamente induzido à situação de vulnerabilidade social e econômica, que com o ingresso no espaço universitário, demandaram por políticas essenciais para as condições de permanência universitária.

A PRAES, que foi constituída através da Resolução do CONSU nº 733/2009, tem como objetivo principal gestar ações voltadas para a comunidade estudantil da

127

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



UNEB, presente nos 30 (trinta) Departamentos, 25 (vinte e cinco) campi, localizados em municípios do Estado da Bahia, de forma a garantir as políticas de assistência e permanência estudantil. Ao longo destes 13 (treze) anos, completados em 04 de dezembro de 2022, a PRAES tem desenvolvido ações que asseguram a assistência aos (às) discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os diálogos estabelecidos com os (as) estudantes, razão da existência da PRAES, suscitaram reflexões sobre a importância dessa pró-reitoria da UNEB, para além das questões assistenciais, em que novas demandas emergiram, mobilizando, assim, o planejamento e a promoção de ações formativas que pudessem garantir o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico dos (as) discentes.

Neste contexto, o presente texto tem como objetivo central apresentar as ações vinculadas à PRAES, tendo em vista a assistência, a permanência e a formação dos (as) estudantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Conhecer como as ações de assistência desenvolvidas pela PRAES vêm contribuindo para a permanência e a formação dos (as) estudantes unebianos (as) é a questão que mobiliza a nossa reflexão apresentada neste escrito. Para tanto, temos como objetivos específicos: historiar as ações desenvolvidas pela PRAES, com vista à consolidação da política estudantil em nossa universidade; discutir sobre o direito à educação para a classe trabalhadora, em direção à consolidação de políticas de assistência e permanência dos (as) estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica; apresentar programas e projetos desenvolvidos e previstos pela PRAES, a fim de garantir a permanência e contribuir com a formação dos(as) estudantes(as); refletir sobre as ações formativas destinadas aos(as) estudantes da UNEB, numa perspectiva crítica.

As discussões e reflexões apresentadas se fundamentaram teoricamente nos estudos desenvolvidos por Saviani (2011) e Freire (2001), já que esses autores consideram que para a materialização de uma educação emancipatória e inclusiva, os contextos histórico, social e cultural dos sujeitos aprendentes precisam ser considerados. Essas discussões também estabeleceram articulações com os seguintes documentos normativos: PNAEST (BRASIL, 2010) e o PDI da UNEB, concernente ao período de 2022-2026.

Este estudo, de caráter qualitativo, está ancorado na pesquisa documental. Para o seu desenvolvimento foram utilizados os seguintes documentos para recolha



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

dos dados: resoluções, relatórios, projetos e outros documentos vinculados à vida estudantil, especificamente da UNEB. Tal pesquisa apresenta relevância, pois busca sistematizar e refletir sobre as produções existentes, e promover, coletivamente e colaborativamente, construções de ações interventivas e formativas a graduandos (as) da UNEB, a fim de favorecer a assistência e a permanência estudantil.

A discussão apresentada neste texto está estruturada da seguinte forma: na primeira seção “Contextualizando a discussão”, apresenta, em linhas gerais, o estudo desenvolvido, de forma contextualizada às políticas de assistência e permanência estudantil, historiando o percurso da PRAES, aos logo dos seus 13 (treze) anos de existência. Na seção posterior, denominada: “A Permanência Estudantil na Educação Superior e a importância da produção do conhecimento para a classe trabalhadora”, ressalta a importância de viabilizar o direito à educação para a classe trabalhadora em direção à mudança de paradigma da estrutura societária. Na seção seguinte, “Percurso Metodológicos” apresenta a proposta metodológica desse estudo, que se fundamentou na pesquisa documental sobre a temática concernente à assistência e à permanência estudantil. Na seção intitulada: “Assistência e Permanência Estudantil: percursos percorridos e possibilidades formativas no contexto unebiano” são apresentadas as ações desenvolvidas e os avanços alcançados para viabilizar o direito à educação por meio dos programas e projetos de assistência e permanência estudantil na UNEB. E concluímos com a seção “Para continuar a caminhada...”, considerando os desafios ainda necessários a serem superados para a consolidação das políticas de assistência e permanência dos (as) estudantes universitários (as).



Este estudo se justifica, na medida em que busca trazer materialidade de dados que possam, a partir das reflexões suscitadas, subsidiar tomadas de decisão, tanto no nível de atuação focal, como também como constructo de informações sobre como são implantadas e implementadas as políticas de assistência e permanência estudantil nas universidades brasileiras, considerando os diversos marcadores étnicos, gênero, sociais, econômicos e geográficos.

Espera-se que as reflexões apresentadas neste texto ampliem a discussão sobre a permanência dos (as) discentes e fortaleça a consolidação da política de assistência estudantil, em convergência com as necessidades apresentadas por estudantes e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEB, em que os diálogos e as articulações com outras universidades e instâncias públicas se fazem necessários para o alcance de tal fim.

2 A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A CLASSE TRABALHADORA

Uma Pró-reitoria de Políticas e Assuntos Estudantis, de Assistência Estudantil ou ainda de Ações Afirmativas - não importa o termo que a nomeie, embora com essa afirmação não estamos desconsiderando a profundidade dos conceitos e sua força explicativa -, deve ser, antes de mais nada, considerada como um espaço de esperança, em que pese as contradições da realidade dos modos de produção e reprodução capitalista.

Este órgão deve reunir pessoas que possam refletir sobre as múltiplas determinações históricas que constituem a sociedade atual, estando a serviço para atender, com respostas, as demandas educacionais que são históricas e que impactam os avanços sociais, culturais e econômicos das gerações atuais. Assim, estudantes e servidores (as): técnicos (as) e docentes a partir dessa instituição pública (CHAUÍ, 2003), especificamente nesta pró-reitoria acadêmica, estão em contínuo processo de formação para a consolidação de princípios humanistas que possam alterar a realidade.

Nesta direção, investir em processos formativos que suscitem reflexões sobre os avanços dos serviços relacionados à assistência, para assuntos e políticas estudantis, é algo necessário para darmos novos saltos em direção à consolidação



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

das políticas de assistência e permanência estudantil. Apesar de reconhecer que estamos avançando nas discussões relacionadas à permanência estudantil e às ações afirmativas, ainda precisamos consolidar a produção do conhecimento sobre os sentidos da permanência estudantil, que está para além da assistência, já que envolve todas as dimensões do mundo do trabalho. De acordo com Tinto (1987, p. 2021 *apud* Santos 2020, p. 70),

ao abordarmos a permanência as Instituições e seus colaboradores precisam entender que a permanência vai além da matrícula e rematrícula dos estudantes na Universidade, embora este seja o primeiro passo para a existência das instituições educativas que é a educação dos indivíduos e não simplesmente sua escolarização. O autor afirma que analisar a permanência sem as vinculações e objetivos educativos não deveria ser interesse nem das pessoas, nem das instituições. Neste sentido a base da integração social e acadêmica do estudante, entendendo que quanto mais integrado e engajado o estudante está na instituição, mais probabilidade ele tem de permanecer (TINTO, 1987, p. 2021 *apud* SANTOS 2020, p. 70).

Portanto, espera-se que a PRAES seja um órgão ou uma setorial guiada por princípios institucionais humanistas que visam à superação da desigualdade social. O trabalho (LUKÁCS, 1978) e a concepção de trabalho educativo (SAVIANI, 2011), aliados à ideia de participação democrática, portanto, fundada na democracia, apresentam-se como importantes referenciais para o seu planejamento e ações. Nestes termos, percorrer tais categorias, conceitos e ideias, nos permite, sobretudo, diferenciar conceitualmente se nossas ações estão a serviço do mercado de trabalho ou para mundo do trabalho. A escolha de uma ou de outra vertente, causará consequências sérias para a manutenção ou construção de um outro projeto de sociedade.

131

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Enquanto categoria marxiana, o trabalho permite encontrar uma clareza metodológica para a nossa função social, haja vista que o homem, segundo Marx (1989), é o primeiro ser que conquistou certa liberdade de movimento em face da natureza. É que através dos instintos das forças da natureza, em geral, a natureza que dita as formas animais e o comportamento que eles devem ter para sobreviver. O homem, entretanto, pelo trabalho, conseguiu dominar em partes, as forças da natureza, colocando-a ao seu serviço (MARX, 1989).

Então, quando se une a função social e política que temos, enquanto pró-reitoria, e o entendimento sobre o mundo do trabalho, estamos refinando o pensamento para a compreensão de que a essência do ser humano está no trabalho, pois,

Trabalhando, o homem se relaciona com outros homens, produz máquinas, obras de artes, cria instituições sociais, crenças religiosas, hábitos diferentes, modos de vida específicos, adquirem novas potencialidades e capacidades, se socializa. Assim, o que os homens produzem é o que eles são. O homem é o que ele faz e a natureza dos indivíduos depende, portanto, das reais condições materiais e do modo como os homens se relacionam socialmente no processo de produção que determinam sua atividade produtiva e o tipo de sociedade que existirá (MARX, 1989).

Assim, o homem na categoria que defendemos, o trabalho se produz no que eles são. O homem é o que ele faz e a natureza dos indivíduos depende das condições materiais e do modo como se relacionam socialmente nas sociedades contemporâneas, num processo de produção que determina, sobretudo, a sua atividade produtiva e o tipo de sociedade que existirá (MARX, 1989).

O fator trabalho é o que media a relação homem-natureza e é a expressão da vida humana, não devendo, assim, que o mercado de trabalho seja o determinante nos processos formativos, como vem ocorrendo em alguns centros universitários.

Dessa forma, as universidades públicas não devem direcionar suas ações formativas apenas para atender ao mercado de trabalho, mas sim para a humanização de pessoas e para a escrita de um novo projeto de sociedade, que seja capaz de romper com os rumos nefastos que estamos tendo em direção à barbárie.

Considerando esta perspectiva, corroboramos a ideia de que pensar e interpelar sobre a realidade é, de fato, ações necessárias para que os (as) estudantes possam apresentar ao debate questões emergentes e complexas,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

presentes em nossa sociedade. Nesta direção, a universidade tem um importante papel no processo de formação discente, pois pode abrir possibilidade para novos olhares e perspectivas, em que o respeito à diversidade sociocultural e de opiniões seja uma premissa importante na trajetória acadêmica dos (as) estudantes.

Então, interpelar essa realidade para pensar a função social da universidade e em especial, o papel da PRAES, frente às demandas sociais e toda a complexidade que lhe é inerente, de forma a contribuir para o processo de reconstrução de nosso país, que é excludente, é algo que precisa ser fortalecido nas ações formativas propostas aos (às) estudantes, em seus programas e projetos.

Vivemos um momento histórico muito complexo na escala mundo e que afeta nosso lugar, mudando a estrutura do mundo do trabalho, ou seja, a ampliação das desigualdades, o aumento exponencial da pobreza e a concentração da riqueza, fruto do modo de produção capitalista em curso, onde gera, conseqüentemente, as desigualdades sociais.

Neste cenário sociopolítico, o processo formativo dos sujeitos deve contribuir para as reflexões críticas acerca dos fenômenos sociais e econômicos que estão inseridos, sobretudo, para construir a consciência filosófica e a compreensão política para se entender que há um processo de reposicionamento e de reavivamento do avanço do conservadorismo em escala mundial e o Brasil está na rota.

O país, em 2023, acabou de sair de um governo ultraneoliberal que aprofundou desigualdades. Este conservadorismo cristaliza as relações com o obscurantismo, que é um movimento que sempre existiu na história da humanidade e que desconsidera os direitos materiais e simbólicos da classe trabalhadora,

133

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



negando, inclusive, o acesso à produção científica do conhecimento, produzida historicamente em nossa sociedade ocidental.

Por outro lado, é também visto o fenômeno de financeirização da educação, e, para além dela, todas as pastas sociais. Financeirização oriunda dos grandes conglomerados supranacionais que intervêm no Estado. Como consequência, instala-se uma contradição, que por um lado, o Estado que garante o direito ao bem-viver e às benesses sociais, que oferece as garantias das condições de dignidade de vida, através das políticas públicas, é o mesmo que nega esses direitos a uma grande parcela das massas populacionais no atual tempo histórico.

Precisamos ficar atentos (as) para perceber que pensar nas ações de uma pró-reitoria, que elabora e executa políticas educacionais ou executa políticas públicas do Estado que são estruturantes envolvendo a Educação, é pensar nas grandes reformas que estão em curso na nossa sociedade, a exemplo da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32, que trata da Reforma Administrativa do estado brasileiro e que trará consequências ainda mais profundas sobre o lugar dos serviços públicos e da ausência do Estado na oferta desses serviços.

Neste contexto, quando se trata de processos dessa natureza, o Estado se apresenta como uma figura subsidiária do mercado, ou seja, o Estado só poderá estar em ação em que o mercado não queira.

A Emenda 95, que congelou os gastos públicos desde o Golpe Político de 2016, que depôs a então presidenta Dilma Rousseff até os dias atuais, ainda tem aproximadamente uma década e meia para operar os processos de austeridade no Estado. Fato que implicará aos governos e instituições decidirem se haverá aberturas de vagas para leitos hospitalares ou escolas e, dentre outras, vagas nos presídios, posto que uma verba congelada, por 20 anos, não opera gastos na integralidade.

Desse processo de austeridade do Estado, de certa forma, constitucionaliza, como afirma Barreto; Leher (2008), o teto de gastos para que as pastas sociais sejam incluídas em cortes orçamentários severos para que o Estado possa operar nas pastas sociais.

Sendo assim, um processo sociometabólico do capital (MÉSZÁROS, 2007), que é algo estruturante e mais profundo, configurando-se na reformulação de uma realidade, a partir dos movimentos contraditórios, posto que a contradição em que o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Estado oferte, provenha e negue no atual tempo histórico, se configura como um processo de vulnerabilidade social, que acaba sendo promovido pelo próprio Estado.

Estes fatos apresentados nos permitem repensar o papel político das instituições, sobretudo das universidades públicas, que precisam problematizar esse contexto vigente e cobrar a retirada da PEC 32; a revogação da Emenda 95; a revogação da nova Lei de Reforma do Ensino Médio, e a revogação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que no conjunto converge com uma agenda ultraneoliberal, que busca atender a um projeto de permanência de dominação da sociedade brasileira.

Neste contexto sociopolítico, a universidade tem uma responsabilidade de pavimentar os caminhos equânimes da permanência, da assistência, das ações afirmativas para manter, no chão dela, os (as) filhos (as) da classe trabalhadora, para que estes (as) possam dar saltos qualitativos na produção do conhecimento e acesso aos bens culturais e humanitários, a partir do Ensino Superior.

Assim, qual o papel do Estado perante a Educação? Para a Educação operar frente à barbárie, imposta por esse projeto ultraneoliberal, acreditamos ser necessário construir uma nova lógica e produzir um novo projeto de sociedade. Para tanto, as instituições educativas, inclusive as universidades, devem refletir sobre o seu papel social, reconhecendo como tem se dado a produção de políticas públicas para a produção da humanidade nos sujeitos, em suas propostas formativas.

Portanto, Saviani (2011) nos coloca no lugar de entender, a partir do trabalho educativo, como ato de produzir direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Então, se nossas instituições conseguirem aglutinar o maior número de pessoas e,

135

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



além disso, que integralizem com êxito seus estudos, diplomando-se, estaremos contribuindo ativamente para que as comunidades recebam seus (suas) filhos (as) de volta, para darem a devolutiva científica e de conhecimento em seus lugares de origem, de forma a preservar e avançar nos direitos conquistados pela Constituição de 1988 e contribuir para a reprodução social ampliada de direitos.

Diante dessa discussão, se faz necessário reconhecer que a PRAES é o lugar da defesa dos (as) filhos (as) da classe trabalhadora para o acesso à ciência e à produção do conhecimento, em interface com os saberes socialmente referenciados, em que a projeção de esperanças deve ser considerada nos processos formativos propostos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo, de cunho qualitativo, está ancorado na pesquisa documental, considerando que foram acessados e analisados documentos, que segundo Gil (2002, p. 46) “se constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”, que, na especificidade desta pesquisa, se circunscreve sobre a permanência estudantil e os processos formativos dos (os) estudantes, ao logo dos 13 (treze) anos de existência da PRAES.

Através dessa pesquisa, buscou-se acessar documentos e referências bibliográficas sobre a temática em questão. A leitura desses documentos como: PNAEST (BRASIL, 2010); PDI (UNEB, 2022); relatórios produzidos no âmbito da PRAES, assim, como resoluções concernentes à vida estudantil, tendo em vista a assistência e permanência dos(as) estudantes, foram importantes para identificar quais ações desenvolvidas e previstas pela PRAES, em seu plano de gestão, apresentam potencialidade no processo formativo dos discentes.

Neste construto, que busca registrar e sistematizar os dados concernentes à vida estudantil, no que tange os aspectos formativos, diálogos entre a equipe PRAES com o público alvo do existir dessa pró-reitoria, os(as) estudantes, como também com apoiadores e demais parceiros, tem ampliado o nosso olhar sobre a importância de que as nossas proposições, materializadas em programas e projetos, precisam considerar a dimensão formativa, para além da dimensão assistencial,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

mesmo sendo esta última uma dimensão imprescindível quando se trata de estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Sendo assim, as análises de documentos, têm sido um dispositivo metodológico importante para recolha dados acerca da vida estudantil. A aproximação mais sistemática sobre a temática em questão tem possibilitado a equipe PRAES tecer reflexões sobre as demandas formativas dos estudantes, buscando estabelecer interfaces com os projetos e programas coordenados por essa pró-reitoria, em articulação com o que está previsto no PDI da UNEB em vigência.

4 ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: PERCURSOS PERCORRIDOS E POSSIBILIDADES FORMATIVAS NO CONTEXTO UNEBIANO

A reflexão apresentada nesta seção emerge da trajetória histórica da PRAES no decorrer dos 13 (treze) anos, tendo em vista as políticas de assistência e permanência estudantil materializadas neste período de existência dessa pró-reitoria acadêmica da UNEB.

A PRAES tem desenvolvido ações que asseguram a assistência e a permanência aos (às) discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. Diante disso, a prioridade da PRAES, considerando o que prevê o PDI da UNEB, foi planejar ações que pudessem garantir aos (às) estudantes unebianos (as) o acesso a uma educação inclusiva, através do programa de Moradia – Casa dos Estudantes e dos programas de bolsas como: Permanência, Complementar, Alternância, Auxílio Indígena Apako Zabalê, Mais Futuro, Partiu Estágio, esses dois últimos vinculados

137

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



ao governo do Estado da Bahia, considerando as condições de vulnerabilidade socioeconômica de alguns (algumas) discentes. Os projetos institucionais, além de atenderem a dimensão de assistência, também buscam fortalecer a permanência e o processo de formação dos (as) estudantes, a exemplos do Projeto PertenSer e Projeto Do Projeto Pobreza e Dignidade Menstrual, que estão em desenvolvimento.

Com o intuito de potencializar a permanência e a formação dos (as) estudantes, nas dimensões acadêmica, profissional e cultural, outras ações também têm sido promovidas, tais como: Série Experiências e Reflexões Discentes e a I Mostra de Arte Cultural da UNEB; Observatório da Vida Estudantil “Pega a Visão!”.

Reconhecemos que as ações voltadas para a permanência estudantil, via o atendimento biopsicossocial multidisciplinar, por profissionais do Serviço Social, da Psicopedagogia e da Psicologia; a oferta de programas de estágios; a promoção de iniciativas culturais, e apoio às atividades esportivas de forma conjunta com outras representações da UNEB, além do sistema meia passagem, têm favorecido com o processo formativo dos(as) estudantes, já que garantem a permanência de estudantes que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

A PRAES, no decorrer de sua história, tem buscado executar o seu planejamento consubstanciado em bases sólidas e prospectando a permanência para a comunidade estudantil, seguindo os parâmetros previstos no PNAEST (2010).

No ano de 2011, a PRAES seguindo a normativa prevista no Programa de Assistência Estudantil - PAE, via resolução nº 701/2009, deu seguimento à política de bolsas para garantir a assistência aos discentes que encontravam-se em situação de vulnerabilidade social e econômica. Além disso, assegurar a participação de estudantes em eventos científicos e políticos através da concessão de passagens. Atendimento aos Departamentos para planejamento das ações junto ao Programa de Moradia - Casas Estudantis da UNEB. Que atualmente conta com 34 equipamentos entre próprios e alugados para atender moradores e moradoras em situações de vulnerabilidades socioeconômicas oriundas de municípios distantes. E no mesmo ano inicia a composição da equipe de atendimento biopsicossocial, no campus Salvador com profissionais da área de Serviço Social e Psicologia.

Para instrumentalizar a discussão sobre as ações na área de Permanência e Assistência Estudantil participa juntamente com as representações dos segmentos



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

estudantil, docentes e técnico-administrativos de outras instituições estaduais: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do I Seminário Estadual de Assistência e Permanência Estudantil, no Auditório Central da UEFS como fomento para articulação de forças e visando traçar estratégias coletivas para assegurar recurso específico para a permanência e assistência estudantil (Ferreira, 2018).

Em 2012, as ações da PRAES seguem essa mesma perspectiva de consolidação da política de bolsas de assistência e participa de fórum de discussão com as representações das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA), comunidade estudantil assim como com a participação da coordenação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) voltada para assuntos estratégicos do segmento de ensino superior, que culminou em diversas reuniões para tratar sobre rubrica destinada as ações nessa área como forma de potencializar a política de permanência universitária.

Já no período de 2013, as ações da PRAES são melhores estruturadas internamente com o estabelecimento de uma sede própria para organização e planejamento das ações setoriais e, em alinhamento com as outras instituições de ensino superiores estaduais públicas, sedia o II Seminário Estadual de Assistência e Permanência Estudantil, objetivando a construção de uma política de permanência e assistência para o Ensino Superior.

Observa-se que no interstício de 2011-2013, as ações relativas à pasta dão conta de foco voltado para a assistência, que é a política voltada para atendimento ao público em situação mais vulnerável nos aspectos social e econômico, tendo em

139

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



vista que esse público demandante é fruto das ações afirmativas da UNEB representadas pelo sistema de cotas previsto nas resoluções nº 196/2002 e nº 468/2007. E o ingresso desse novo público na UNEB, que anteriormente era alijado dos espaços universitários, tornou-se premente, sob pena de não se consolidar o objetivo que era reconfigurar a universidade pública como espaço popular e de inclusão.

A partir do período de 2014, o foco de atuação foi fortalecer ações na área de assistência, e conjuntamente potencializar as ações voltadas para a permanência estudantil institucional, dando conta que as ações de permanência devem ser garantidas para toda a comunidade estudantil. Em virtude disso surgiram as iniciativas de um atendimento ao estudante de forma multidisciplinar renomeando a equipe do Setor Biopsicosocial para Equipe Multidisciplinar de Atenção ao Estudante (EMAE).

Em 2015, como fruto dos diálogos com a SEC-BA, foi criado o Programa Mais Futuro, através da Lei nº 13.458/2015, que assegura bolsas de assistência para estudantes das UEBA, em situação de vulnerabilidade social e econômica nos perfis de Auxílio Básico (R\$300,00) e Auxílio Moradia (R\$600,00), para estudantes que residem há mais de 100 km de distância do local de estudo e ainda conta com a especificidade de ao final do primeiro ciclo do curso, migrar para o perfil estágio, de forma a cumprir experiência formativa em algum órgão público.

A partir da adesão ao Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais (PNAEST), capitalizaram-se ações voltadas para aquisição de bens e móveis para as Casas Estudantis. De maneira a fortalecer os princípios norteadores da instituição, esforços foram investidos para a compra de equipamentos de tecnologias assistivas para estudantes com necessidades educacionais específicas e contratação de profissionais apoiadores vinculados a multicampia, com objetivo de garantir condições de permanência a discentes com deficiência, regularmente matriculados na Universidade, conforme o que está estabelecido na Lei nº13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) e demais regramentos institucionais que balizam as normativas de atendimento deste público.

No ano de 2018, identificou-se, por exemplo, a necessidade de formulação de instrumentos normativos institucionais, que subsidiassem a assistência voltadas



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

para moradia e apoios com auxílios financeiros, a exemplo da Resolução nº 1.366/2019, que trata sobre o Regimento Geral das Casas Estudantis da UNEB; e a Resolução nº 367/2019, que trata sobre as normas e procedimentos do Auxílio Emergencial, que é um aporte financeiro temporário destinado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, que não se vinculam ao Programa de Bolsas Institucionais da PRAES, nem de outras fontes institucionais. Registre-se que com o contexto pandêmico a Resolução de Auxílio Emergencial foi reformulada e sua atual denominação é Resolução nº 1.485/2021.

Além disso, pensando numa ação cada vez mais ampliada para ações relacionadas à permanência universitária, a gestão da PRAES, em parceria com a Editora da UNEB, lança a Série Experiências e Reflexões Discentes, voltadas a publicação de artigos inéditos de autoria apenas de estudantes que relatem experiências formativas durante suas trajetórias universitárias. Sendo o Volume 1 intitulado de “Vozes Estudantis e Fios Cotidianos Universitários”, lançado em Dezembro/ 2019, o Volume 2 intitulado de “Narrativas Estudantis: Experiências Formativas em Contexto”, publicado em Setembro/2021. O Volume 3, intitulado “A Pandemia da Covid-19 e a formação acadêmica: desafios e perspectivas”, será publicado em dezembro de 2023, A série é organizada por membros da pró-reitoria e posteriormente assumida pela Editora Universitária da Uneb.

Na perspectiva da promoção artístico-cultural, em um contexto delicado imposto pela pandemia COVID-19, aconteceu a I Mostra de Arte Cultural da UNEB, intitulada como MOSTRATE, que aconteceu em 2021 em formato virtual, no qual foram selecionadas 12 (doze) obras artísticas desenvolvidas, nas categorias: Artes do Espetáculo em áudio Visual (circo, dança, performance e teatro); Literatura

141

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



(Conto e poema); Música (Canção); e Artes Visuais (fotografia), ação organizada em parceria com o curso de Teatro do Campus VII (Senhor do Bonfim), Assessoria de Comunicação da UNEB (ASCOM), Editora da UNEB (EDUNEB) e à Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO).

No início do contexto pandêmico, foi proposto e elaborado projeto pela Gerência de Assistência Estudantil, o projeto *Live PRAES* (Maio/2020), posteriormente intitulado por estudantes integrantes da Comissão organizadora “PRAES entre Nós”, inicialmente no Instagram, e posteriormente através do canal do *Youtube* da PRAES com *lives* sobre temáticas relativas às vidas estudantis.

E na perspectiva de garantir a conectividade digital para a comunidade universitária, considerando a retomada das atividades acadêmicas em contexto pandêmico, via mediação tecnológica, a UNEB criou o Suporte Emergencial à Inclusão digital, lançando 4 editais nas modalidades Auxílio Financeiro, para aquisição de equipamentos e Auxílio à Conectividade por Internet, garantindo 4 parcelas semestrais (R\$ 50,00). Em ambas modalidades, um quantitativo de aproximadamente 5.834 estudantes foi atendido, conforme relatórios demonstrativos disponibilizados.¹

Em 2022, foi idealizado e iniciado o projeto Pobreza e Dignidade Menstrual, cujo objetivo consiste em institucionalizar a política de distribuição de absorvente íntimo como elemento constitutivo da política de assistência das pessoas/estudantes da UNEB que menstruam (UNEB, 2022), além de a formação política dos sujeitos envolvidos com a participação de especialistas na área da saúde e educação da EMAE, a fim de discutir questões concernentes à promoção de saúde e à temáticas afins, como pobreza e política.

Dessa forma, para além de assistir as pessoas/estudantes que menstruam, este projeto, de cunho extensionista, tem buscado contribuir com o processo formativo estudantil de forma analítica e crítica, na medida em que apresenta problemas emergentes em nossa sociedade, a fim de, coletivamente, buscar proposições para tais problemas que afetam estudantes. Como produto, está prevista a produção de cartilhas e cartazes informativos/formativos pelos estudantes, em parceria com outros sujeitos e instituições que integram este projeto.

¹ www.uneb.br/praeseditaisabertos.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

O Projeto PertenSer, que tem caráter formativo e de acolhimento biopsicossocial, é desenvolvido pela equipe multidisciplinar da PRAES, constituída por psicólogas, assistentes sociais e psicopedagoga, tem como principal objetivo promover um espaço de escuta e reflexão para estudantes de graduação da UNEB sobre as vivências universitárias, considerando os aspectos psicossociais e pedagógicos que envolvem o ser estudante na Educação Superior (UNEB, 2023). Neste sentido, as rodas de conversas, promovidas pela EMAE, com a participação discente, também pode ser considerada uma ação formativa importante, nas dimensões pessoal e social, na medida em que os encontros relacionados ao Projeto PertenSer têm gerado movimento de reflexividade sobre a vida estudantil e os percursos universitários.

No movimento das ações formativas coordenadas pela PRAES, vale destaque para o projeto Observatório de Vida Estudantil “Pega Visão”, que tem como objetivos:

[...] dar maior visibilidade às ações desenvolvidas na PRAES; oportunizar o debate coletivo, considerando as demandas apresentadas pela comunidade interna e externa; compartilhar documentos e informações importantes concernentes a essa proreitoria; socializar os conhecimentos acadêmico-científicos sobre questões referentes à permanência e à assistência estudantil; e também, se consolidar enquanto espaço para propor, planejar, executar e acompanhar políticas no âmbito da UNEB (UNEB, 2021, p. 2).

A presente ação vislumbra a constituição de um espaço em que informações, dados e produções acadêmico-científicas, vinculados à vida dos (as) estudantes, sejam compartilhados e acessados pela comunidade interna da UNEB, assim como comunidade externa. Dessa forma, o Observatório da Vida Estudantil “Pega Visão” é

143

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



“um espaço que pretende retratar e realimentar a trajetória coletiva dos sujeitos que integram essa pró-reitoria, a sua existência se materializará com a participação da comunidade interna da PRAES e demais pró-reitorias, e também comunidade externa, numa perspectiva democrática e dialógica”. (UNEB, 2021, p. 2)

Em relação à formação política e institucional estudantil, o Observatório da Vida Estudantil “Pega a Visão!”, em operação iniciada em 2023, vem fomentar a produção de conhecimentos através da produção de periódicos e coletâneas que ampliem os conhecimentos sobre a assistência e permanência estudantil e se mostra operacional como plataforma de gestão. Considerando as vozes discentes, e das outras categorias, docente e técnicos, bem como da sociedade externa a universidade, este se configura como espaço de produção de conhecimento de forma a se investir nas buscas de respostas de assuntos estudantis de maneira a refletir sobre as dificuldades enfrentadas cotidianamente em seu percurso de formação na universidade.

Para tal fim, reconhecemos que o planejamento e a execução de ações de uma pró-reitoria de assistência estudantil é um desafio grandioso dentro de uma realidade multicampi como a UNEB, mas torna-se um trabalho que traz satisfação plena ao vermos quantos estudantes tem materializado o direito à educação através do trabalho coletivo e empenhado da PRAES, em conjunto com a reitoria, com as demais pró-reitorias e com os 25 (vinte e cinco) campi que integram esta instituição.

Como resultados, as ações propostas nos programas e projetos da PRAES, mesmo que com algumas limitações, têm favorecido o processo formativo de estudantes, nas dimensões pessoal, acadêmica e política, em que a centralidade é a promoção de uma educação inclusiva e emancipatória para discentes dessa universidade pública baiana. Para tanto, ainda há necessidade de uma maior compreensão da comunidade acadêmica sobre o papel dessa pró-reitoria acadêmica, nos processos formativos dos estudantes, para além da assistência que se materializa nos programas de bolsas existentes.

PARA CONTINUAR A CAMINHADA



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

De acordo com a concepção de que somos sujeitos inacabados e inconclusos (FREIRE, 2001), podemos afirmar que as discussões e reflexões empreendidas neste texto não findam por aqui.

Na realidade, a sistematização dos dados concernentes à vida estudantil, presentes nesta produção, são passos iniciais para compreendermos melhor como as ações da PRAES vêm contribuindo com os processos formativos de estudantes unebianos (as). Contudo, vale salientar que a caminhada já está sendo trilhada há 13 (treze) anos, assim, as experiências das gestões anteriores se inter cruzam com as experiências presentes, na gestão atual.

Nesta direção, o reconhecimento da trajetória histórica da PRAES, explicita o quanto essa pró-reitoria vem buscando implementar ações que garantam o acesso, a permanência e o êxito de estudantes, tendo em vista as suas necessidades materiais, através dos programas de bolsas (Permanência, Complementar, Alternância, Auxílio Indígena Apako Zabalê, Mais Futuro, Partiu Estágio) e também contribuir com a formação pessoal e acadêmico-científica, através das iniciativas como: Série PRAES – Experiências e Reflexões Discentes; Projeto Pobreza e Dignidade Menstrual na UNEB; PertenSer, Observatório de Vida Estudantil “Pega Visão”.

A articulação entre as temporalidades do passado e o presente que marcam a história de 13 (treze) anos da PRAES, integrada a história da UNEB, que neste ano completou 40 (quarenta) anos, nos possibilita traçar ampliações e consolidações de ações desenvolvidas pela PRAES, em direção à inclusão de estudantes que se encontram em condições de vulnerabilidade social e econômica que só se avolumam, tendo em vista o contexto sociopolítico do país. Assim, discutir, de forma

145

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



crítica, sobre a realidade sociopolítica em que os (as) estudantes estão inseridos (as) deve ter lugar de destaque no processo formativo vivenciado nas universidades. As reflexões tecidas neste texto revelaram o quanto é necessário problematizar esse modelo de sociedade ultraneoliberal, que promove desigualdades sociais e supressão de direitos.

Neste sentido, a universidade tem um importante papel no processo de formação dos (as) estudantes, a fim de que eles (as) tenham um olhar crítico sobre as problemáticas existentes no contexto em que estão inseridos (as), buscando, através do movimento estudantil, fomentar ações que gerem transformações sociais necessárias, fundamentadas nos princípios da igualdade, da alteridade, da equidade e do respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elivânia Reis Andrade; FONTES, Isaura Santana; FERREIRA, Alana Mara Santos dos Anjos (Org.). **Narrativas Estudantis Experiências formativas em contexto**. Série Experiências e Reflexões Discentes, v.2. Salvador: EDUNEB, 2021.

ALVES, Elivânia Reis Andrade; FONTES, Isaura Santana; FERREIRA, Alana Mara Santos dos Anjos (Org.). **Vozes Estudantis e fios cotidianos universitários**. Série Experiências e Reflexões Discentes, v.1. Salvador: EDUNEB, 2019.

BRASIL. **Decreto nº7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES. 2010.

BAHIA. Lei:13.458/2015. **Projeto Estadual de Auxílio Permanência aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA)**.2015.

BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto. Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a educação superior" emerge" terciária. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 423-436, 2008.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, p. 5-15, 2003.

FERREIRA, A. M. S. dos A. **Caracterização da Assistência Estudantil na Universidade do Estado da Bahia na perspectiva do Censo da Educação Superior**. UNEB, 2018, p.123. Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação. Universidade do Estado da Bahia, Salvador-Ba.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

MARX, Karl. Trabalho alienado e superação positiva de auto-alienação humana. **Marx/Engels**, v. 36, p. 146-181, 1989.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. **Theomai**, n. 15, p. 107-130, 2007.

LUKÁCS, Georg et al. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. **Temas de ciências humanas**, v. 4, p. 1-18, 1978.

SANTOS, Priscila Khlos dos. Permanência da educação superior: desafios e perspectivas. **Cátedra UNESCO de juventude, educação e sociedade**. Universidade Católica de Brasília, 2020.

SAVIANI. Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução Nº 1.485/2021. Aprova as normas e procedimentos a concessão do Auxílio Emergencial destinado aos estudantes matriculados nos cursos de primeira graduação presencial da UNEB**. Salvador: UNEB, 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução Nº 1.366/2019. Aprova o Regimento Geral das Casas de Estudantes da UNEB**. Salvador: UNEB, 2019.

CREDENCIAIS DAS/OS AUTORAS/ES

COELHO, Patrícia Júlia Souza. Assessora Pedagógica da Pró-reitoria de Assistência Estudantil – PRAES/UNEB; Professora Permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES/UNEB- Campus XI, Doutora em Educação e Contemporaneidade PPGEDUC-UNEB. E-mail: pscoelho@uneb.br

SANTOS, Jean da Silva. Pró-reitor de Assistência Estudantil – PRAES/UNEB. Professor Assistente do Curso de Geografia UNEB- Campus XI. Mestre em Geografia (UFBA), Doutorando em Geografia (UFS). E-mail: jesantos@uneb.br

FERREIRA, Alana Mara Santos dos Anjos. Gerente de Assistência Estudantil da Pró-reitoria de Assistência Estudantil – PRAES/UNEB. Mestre pelo Programa de

147

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Pós-Graduação de Gestão e Tecnologias Aplicadas GESTEC-UNEB. E-mail
almferreira@uneb.br